

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHICO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A "CASA DO ALGARVE"

Testemunhou a Gratidão dos algarvios ao Eng. Arantes e Oliveira

A Direcção da Casa do Algarve, representada pelo seu presidente, vice-presidente, 1.º secretário e vogal respectivamente, srs. Major Mateus More-



no, dr. Maurício Serafim Monteiro, Hermenegildo Neves Franco e Arnaldo Martins de Brito, e acompanhada pelos presidentes do Concelho Superior Regional e da Comissão Cultural, srs. drs. Sousa Carrusca e Garcia Domingues, e pelo deputado pela província, sr. Coronel Sousa Rosal Júnior, foi recebida em 31 do mês findo pelo Ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, a

(Conclui na 4.ª página)

FOLHAS DA PRIMAVERA

por EMÍLIO VALONGO

TRISTE, esta manhã sem sol, quase chuvosa, álgida, que teimam, os simples, chamar-lhe manhã primaveril. Tristes, também, são estas «folhas» amareladas que tu me obrigas a escrever-te. A continuar a contar-te o que tu sabes, e eu sei. Mas não importa que o saibas. Talvez que a felicidade simples resida

(Conclui na 4.ª Página)

Contos Góticos

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Primavera

A árvore toda dança de roda.

Dança de roda toda florida.

Dança de roda a vida.

Ainda

O coração morto pode ainda bater ao compasso de uma esperança.

A mão inerte pode ainda ser um astro

Uma voz calada pode ainda ser uma voz.

SOCORRO SOCIAL

O SENHOR Ministro da Saúde fez, no salão nobre da Misericórdia do Porto, uma exposição ao País de qual será o plano de acção do Socorro Social para o corrente ano de 1960. Folgamos em verificar que a acção do Estado não é já só segredo dos escaninhos do Terreiro do Paço, antes se expõe ao País que assim sabe qual vai ser a sua administração e poder fazer as suas críticas, negar ou aplaudir o que se pretende fazer.

De há uns anos a esta parte os problemas de saúde e assistência têm sido encarados num sen-

O SR. MINISTRO DA SAÚDE VISITOU O HOSPITAL MARQUÊS DE POMBAL

Inesperadamente visitou o Hospital Marquês de Pombal de Vila Real de Santo António o sr. Ministro da Saúde.

Tendo-o percorrido demoradamente o ilustre visitante conferenciou com os corpos administrativos da Misericórdia local, tendo-se inteirado do funcionamento do Hospital Marquês de Pombal e das suas necessidades.

Após a visita partiu para Faro onde visitou o Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

tido prático e com decisão, e, conforme aqui temos sugerido nas colunas deste Jornal, com a colaboração dos particulares.

Em muitos países, e salientamos os Estados Unidos da América do Norte, a parte essencial da assistência é obra de particulares. Entre nós, ainda que

(Conclui na 4.ª página)

UM ABRIGO DE MONTANHA EM MONCHIQUE

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi autorizada ao sr. Inácio Fernandes a construção de uma unidade hoteleira do tipo de Abrigo de Montanha, a poucos quilómetros de Monchique; junto da magnífica estrada que serve de acesso à Fôia, tendo sido fixado o prazo de dois anos para a conclusão dos trabalhos.

UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE da Indústria, do Comércio, da Agricultura e dos principais pontos turísticos do nosso concelho devia ser condignamente instalada numa sala do Hotel Vasco da Gama EM MONTE GORDO

AGORA que a construção do «Hotel Vasco da Gama» na magnífica estância balnear que é Monte Gordo, tornou-se um facto, começamos a demandar o nosso concelho centenas de turistas nacionais e estrangeiros, verdadeiramente deliciados por poderem permanecer numa Praia de características únicas em Portugal, ainda com a vantagem de poderem estar alojados

num Hotel de verdadeira e confortável construção moderna e de requintado gosto decorativo, com esplendida vista sobre um mar calmo e espelhado, e sobre uma verdejante mata que convida a pique-niques.

Todos estes turistas, uns apenas demorando-se uns dias por imperativos de rotas já elaboradas, outros permanecendo por mais

(Conclui na 4.ª página)

O PROBLEMA DA CAMIONAGEM EM ALCOUTIM

Quando aqui há tempo abordamos alguns aspectos que interessam ao concelho de Alcoutim, falámos da carreira de camionetas entre Faro e Martinlongo e que devia ter início em Alcoutim para poder servir as freguesias de Alcoutim e Pereiro bastante prejudicadas.

Particularmente fomos informados que uma empresa de camionagem se propunha realizar uma carreira que desfaria aqueles inconvenientes. Parece, porém, que tal projecto não irá por diante e se man-

tém o antigo traçado com os inconvenientes que então aqui traçámos, apontámos.

Quem torna a si a solução deste assunto para que ele se resolva no sentido do interesse geral?

E insistimos como sempre: — um concelho é o aglomerado de povoações que em si se contém sem predilecção especial por esta ou aquela.

Este modelo de Jacqueline Moanin, causou sensação nos costureiros parisienses, e despertou a curiosidade feminina. De linha direita e vaga, em tecido azul marinho, guarnecido com peitilho, salpicado de pintas azuis e chapéu condizente, justifica, aliás essa curiosidade.



A NOVA MODA DAS JOIAS



Estas costas valem um milhão e meio de libras. No-lo confessam os joalheiros britânicos que há pouco, entusiasmando e desconcertando a fleuma inglesa, fizeram, também, a sua passagem de modelos.

Se a moda pega... nem queiram saber os casamentos em barda que vamos assistir!

CRÍTICA LITERÁRIA

“Até Amanhã Meu Filho”

Contos de António Macheira

TEM vários méritos, a população desta obra póstuma do moço olhanense António Macheira, que a morte ceifou do nosso convívio há dois anos. Primeiro, o de tornar palpável uma saudade, e não só dos seus familiares. Segundo, o de revelar um escritor em embrião e, sobretudo, um humanista, um espírito aberto

por CASIMIRO DE BRITO

à vida que o cerca e tentou revelar nos seus escritos. E tem ainda o mérito de «tocar» quantos escrevem, porque as suas histórias, embora linearmente contadas, são de uma autenticidade e vibração incontestáveis — e há que, de uma vez para sempre, vertê-las em ficção, levá-las ao grande público. Porque um dos meios de resolver os grandes problemas sociais é precisamente equacioná-los na ficção, torná-los maleáveis, acessíveis ao homem da rua.

Lembrando uma ideia expressa por Stephen Spender, poeta inglês contemporâneo, afirmarei que, enquanto os problemas so-

(Conclui na 4.ª página)

Está de luto o irmão

Brasil.

A tragédia das inundações, arrebatando muitas vidas e pondo centenas de milhares de pessoas sem abrigo, é de uma agonia inenarrável.

Curvamo-nos ante a sua dor que sentimos como se nossa própria fosse.

UM AMIGO

DO PRES. TEIXEIRA GOMES

-Sampaio Bruno

Por MARCOS ALGARVE

SEU nome, após a implantação da República, tomou imensa popularidade. Nas principais terras do país apareceu afixado dando brilho a uma rua. Merecia-o, tanto mais que inclinou para a direita como elemento conservador. Imigrou para Paris uma vez em Monarquia e outra em República. Foi sempre um perseguido. E querem saber a causa? Por ter convicções firmes. E por não conter em si os protestos de indignação. A sua voz e a sua pena eram vibrantes de mais para se calarem aos ódios de Afonso Costa dos seus ministros.

O seu nome todo era José Pereira de Sampaio, mas principiou a usar o pseudónimo de Bruno, nome popular em Itália, onde o jesuitismo o fez desaparecer em uma fogueira...

A política e a religião, tanto azul como vermelha, tentam impô-las desta forma cruel.

Não pode ser. Não deve ser. Do lado oposto nasce logo uma barreira humana para impedir tais violências.

Portugal há já anos, felizmente, que segue um caminho moderado, sem agravos nem perseguições.

Voltemos ao ilustre filho do Porto, que era filho de um padreiro estabelecido na rua do Bonjardim. Pertenceu a uma geração académica brilhante, onde se contavam figuras como Júlio de Matos, Ernesto Cabrita, Basílio Teles Xavier de Carvalho, João de Novais, Fialho de Almeida e outros.

Alguns livros de Bruno tiveram muitos leitores, em Portugal, África, Brasil e Espanha.

A sua erudição era profunda, especialmente na filosofia positiva e no romantismo naturalista. Também foi aguerrido em ciên-

(Conclui na 3.ª página)



Nesta manhã pardacenta de Primavera surge este modelo «Primavera». (Francamente: a leitora já viu a Primavera?)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve durante alguns dias na sua vivenda da Praia de Monte Gordo o nosso estimado amigo e prezoado assinante sr. dr. Vasco Martins.

Com pouca demora esteve em Lisboa tendo já regressado a esta vila o nosso estimado amigo sr. Valentim Bravo.

Numa brigada da Rádio Televisão Portuguesa, esteve nesta vila em serviço profissional o nosso estimado amigo e prezoado assinante em Lisboa sr. José Afonso Correia Castanheira.

A fim de continuar os seus estudos, seguiu para Londres o sr. Manuel Cabrita Neto, filho do nosso estimado assinante em S. Bartolomeu de Messines sr. Teófilo Fontainhas Neto.

FALECIMENTO

Lino Celorico Drago

No passado dia 5 do corrente, faleceu em Lisboa com 62 anos de idade o sr. Lino Celorico Drago, natural de Castro Marim.

O saudoso extinto que era oficial do quadro Técnico Aduaneiro, era irmão dos nossos estimados amigos srs. Hugo Celorico Drago, Dr. Mário Drago e Dr. Armando Celorico Drago.

À família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

PORTO

RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...



RODRIGUES PINEO & C.

VILA NOVA DE GAIA

Assina e propaga "Notícias do Algarve"



PROVINCIA

TAVIRA

FALTA DE BATATAS

80 mil toneladas de batatas estão a chegar diariamente a Lisboa e nesta região continua a registar-se total ausência deste tubérculo, considerado artigo de primeira necessidade e considerado uma das bases de alimentação de pobres e ricos. O facto torna-se mais notado e lamentado quanto é certo que diariamente os jornais anunciam que a batata de importação se destina largamente a normalizar o abastecimento do País. Algumas Câmaras Municipais de vizinhos concelhos têm mandado vir as referidas batatas e por sua conta e com empregados seus mandam vendê-las nos mercados, isto sómente no intuito de acudir ao público nesta emergência. Porque não se faz aqui o mesmo? Pedimos providências neste sentido.

TEATRO DESMONTÁVEL

Foi-nos comunicado que em breve vem para o Algarve o «Teatro Desmontável» da companhia de artistas associados a Rafael de Oliveira, agrupamento artístico que há 10 anos esteve nesta cidade e que tantas noites de bom

teatro nos deu. O referido agrupamento vem com novo reportório passando igualmente algum do antigo e que sempre se vê com geral agrado. Os amadores de teatro estão por isso de parabéns.

MAU TEMPO

Tem continuado o mau tempo, o que tem permitido o aumento do custo da vida. O peixe não só consegue o pouco que aparece, por 14 e 18\$00 o Kilo. As favas estão a 2\$50. As ervilhas a 3\$50 e 4\$00. Cebolas a 5\$00 e as laranjas a 5\$00 também o quilo. Quem nos acode com esta subida diária? Bom seria que de vez em quando alguém visse estas coisas e providenciasse, pois para tal muito lhe agradeceríamos o público consumidor. — C.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DO APISÉRUM

(Conclusão da 3.ª página)

des terapêuticas nas quais a administração do Apisérum tem sido um êxito.

Não damos contido a conhecer ainda todos os mistérios da Geleia Real, e o seu campo de acção

AGENDA

TRAINEIRAS
MOVIMENTO DA LOTA
de Vila Real de Santo António
De 1 a 7 de Abril.

Refrega	84.770\$00
Raulito	38.620\$00
Vulcão	23.920\$00
Lestia	22.360\$00
Brisa	12.460\$00
Infante	12.000\$00
Perola do Guadiana	11.683\$00
Liberta	10.000\$00
Audaz	6.875\$00
Restauração	4.565\$00
Janita	1.580\$00
Clarinha	1.580\$00
Total	230.493\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 9 a 15 de Abril a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone, 64.

Muitas vezes é suficiente apenas 1 comprimido.

Contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA

Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

SOLIDARIEDADE

Foi para os lados de Santa Comba Dão.

Em uma aldeia morreu um indivíduo deixando a pobre viúva a tratos para manter seis filhinhos. Nem a casa onde viviam era sua.

E vai daí um homem de lá, um modesto guarda-rios, teve a ideia e tomou a iniciativa de construir uma casa para os pobres abandonados. E dirigiu-se aos da terra e escreveu para os que estavam longe.

A casa construiu-se e foi entregue com muita alegria à triste viúva e ao seu ranchinho.

E se todos agissemos assim? Não acham que o mundo seria melhor?

INSTITUTO de Altos Estudos Militares

Caxias, 19 de Setembro de 1958

Ex.º Senhor Proprietário da Pensão Mateus

Quando transitaram por essa cidade, no passado mês de Março, os oficiais professores e alunos dos Cursos de Estado-Maior, tivemos a felicidade de sermos alojados e servidos na sua Pensão de forma tão distinta e cativante, que muito nos sensibilizou.

Por todas as amabilidades dispensadas, digne-se aceitar o testemunho do nosso maior reconhecimento.

De V. Ex.ª

José Vicente Ribeiro
Capitão

Visado pela Comissão de Censura

NÃO HESITE
Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos

PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
Telefone 59 Apartado 3
Vila Real de Santo António

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE STAND DE VENDAS OFICINAS COMAL

Av. Alvares Cabral, 45-B-LISBOA
Telefones 680160-688325

TINTAS EXCELSIOR

Tintas para
a Construção Civil



AS MELHORES
TINTAS PARA
NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12

Graças à ciência

Podereis ser

Mais nova

COM MAIS SAÚDE — COM MAIS ALEGRIA!
COM MAIS VIGOR!

Tomando Apisérum o verdadeiro elixir da juventude, uma das maiores descobertas científicas dos últimos anos!

Apisérum é uma dispersão-solução de Geleia Real em hidromel.

A Geleia Real é o alimento das «Abelhas-Rainhas» substância rara e preciosa, de surpreendentes efeitos rejuvenescedores sobre o corpo humano, de acção duradoura.

Em poucas semanas com Apisérum V. sentir-se-á mais nova.

SENSAÇÃO JUVENIL DE BEM ESTAR
NOVO ÂNIMO DE VIVER
INTELIGÊNCIA MAIS VIVA
PERFEITO EQUILÍBRIO NERVOSO
NOVO VIGOR FÍSICO

Comece hoje mesmo
a tomar a verdadeira

GELEIA REAL

APISÉRUM

MUNDIALMENTE FAMOSA

Nenhum jovem, mesmo senhora, deve abster-se dos benefícios desta maravilhosa Geleia Real

À venda nas farmácias Pedidos de Literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 A-167 C-LISBOA

deve decerto estender-se nos próximos anos.

Já podemos prever em que direcções terapêuticas os ensaios são provavelmente de orientar, quando tomamos em consideração o que conhecemos presentemente da bioquímica da Geleia Real.

Creemos ser com este fundamento, que os médicos devem usá-las nas doenças em que há uma desordem de metabolismo hipoproteico; estamos a falar de nefroses, diabetes graves e estados de inanição, afecções da tiróide e hipercolesterolemias. Por outro lado, como o professor Martinetti observou, é interessante usar a Geleia Real em diabetes, porque activa o metabolismo basal e aumenta o consumo de oxigénio até 28 W.

Devo pedir desculpa pela extensão da minha narrativa, e finalizando, quero chamar a atenção que, estes resultados terapêuticos se obtêm sómente, se a Geleia Real, princípio activo de Apisérum, mantém todas as suas propriedades.

O senhor de Belvefer, o grande biólogo francês, definiu precisamente no seu trabalho enciclopédico «A Geleia Real das Abelhas», os dois requisitos categóricos a que deve sempre obedecer o uso do Apisérum;

1. Presença e equilíbrio dos oligo-elementos.

2. Perfeita conservação em método de estabilidade permanente.

É graças aos importantes trabalhos de de Belvefer, que temos hoje à nossa disposição o Apisérum.

Em todas as actividades humanas tem havido percursos, mas foi de Belvefer o primeiro a verificar a importância da Geleia Real e a visionar o aspecto biológico do problema, e quem aperfeiçoou o processo original da conservação da Geleia Real e tornou possível a sua produção industrial. Há na verdade uma formidável soma de progresso, entre Swammerdan e o seu «mel salivar» e a ampola de Apisérum.

Presentemente, a medicina reclama cada vez mais a biologia e a bioquímica no aumento relativo do progresso do nosso século; o progresso da estabilização da Geleia Real é um exemplo frisante. Pode abrir novos horizontes pelo que proporciona. O homem restabelece o seu equilíbrio biológico e enfrenta os seus últimos anos com optimismo e serenidade.

Dr. A. Saenz

(Director do Lab. do Inst. Antirrábico de Montevidéu)

DR. JOSÉ FORMOSINHO

Profunda consternação percorreu todo o Algarve, ao ser rapidamente difundida a triste notícia do falecimento do sr. dr. José Formosinho, um dos maiores valores da nossa provincia.

Com uma tenacidade digna de todo o aplauso, fundou e dirigiu o «Museu de Lagos» obra a que consagrava todo o carinho e dedicava todo o seu labor.

Incansável defensor dos interesses da sua terra natal, Lagos, o seu nome fica vincado profundamente em todos os acontecimentos de relevo quer cultural quer turístico, registados nos últimos anos naquela cidade.

Pela amabilidade e lhanza de carácter a todos cativava com a sua palavra fluente e carinhosa, deixando por tal motivo sentidas saudades em toda a provincia.

À família enlutada «Notícias do Algarve» apresenta a expressão sincera do seu pesar.

GASOSA



hérnia

BEM ESTAR E VIGOR

voltam imediatamente com

MYOPLASTIC-KLÉBER



Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Obtida assim a confiança, podereis como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patenteado, criado pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especialista e experimentado. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 14 de Abril.

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 11 de Abril.

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 de Abril.

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.



DESPORTO



COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO RELANCE DA JORNADA

De assinalar na jornada realizada no passado domingo apenas a vitória arrancada pelos homens do Barreirense em Olhão, cujo triunfo — com a sensacional derrota do Oriental frente ao Portimonense — lhe deve ter assegurado o regresso à I Divisão, enquanto que os lisboetas têm que travar luta bastante renhida com os adversários que lhe cabe defrontar na segunda fase.

Nada mais de registo se passou na vigésima-terceira jornada da grande prova da II Divisão, onde se registaram triunfos do Lusitano e do Portimonense e derrotas inesperadas do Olhanense em casa e do Farense fora contra o Montijo.

Mais uma época se vai passar, não se tornando realidade, uma vez mais, os sonhos dos algarvios: — A I Divisão...

Sim! A I Divisão para que têm trabalhado e continuam a trabalhar os «quadros» da nossa região. Esta época o Barreirense e Oriental e para a nova temporada quem? Eis a interrogação a fazer, o que lamentamos, pois, as nossas equipas em nada são inferiores aos dois primeiros classificados. Talvez não tenham pelo seu lado o factor sorte ou melhor dizendo o factor arbitragem, que enquanto prejudicou grandemente as nossas equipas beneficiou abertamente os quadros lisboetas e vizinhos...

Agora às equipas algarvias restam um lugar honroso e para isso vão lutar, certamente, nas três jornadas que restam.

Desde já podemos assegurar que à excepção dos dois primeiros lugares as quatro equipas algarvias classificar-se-ão em lugares de grande destaque, todas juntas, não se sabendo quem será a primeira.

Até lá esperemos o desenrolar dos três últimos encontros que despertam grande entusiasmo por tal motivo.

A VIGÉSIMA - TERCEIRA JORNADA DISSE:

Em Olhão

O Barreirense embora feliz mereceu o triunfo frente ao Olhanense, cujo quadro jogou muito abaixo das suas possibilidades e com um guardião incerto que «regalou» dois golos aos visitantes...

A arbitragem foi imparcial e os olhanenses não se podem queixar, por isso, que a derrota foi motivada pelo juiz da partida.

Podem sim lamentar-se do seu fraco poder técnico e do seu muito pouco brio desportivo. Repetiu-se o mesmo resultado da 1.ª volta, 2 tentos a um.

Em Portimão

O Portimonense ainda não conheceu no seu ambiente o amargo da derrota nem sequer do empate. Todos os jogos realizados no se campo foram pelos alvi-negros ganhos, alguns por resultados que não deixam dúvidas quanto à carreira excelente feita na presente

época pela equipa, onde Fernando Cabrita, como técnico, se tem evidenciado.

Agora frente ao Oriental — e embora dominando muito o golo solitário marcado já é um bom prémio.

Em Loulé

Como se esperava o Lusitano venceu e convenceu a equipa do Almada, a quem derrotou pela marca de três tentos sem respos-

ta. Mais um bom resultado feito pelos homens de Vila Real de Santo António...

No Montijo

O Farense perdeu no Montijo frente ao grupo local. O resultado verificado, — dois tentos a zero — não corresponde ao valor das

equipas e não diz nada sobre o domínio que os farenenses impuzeram.

A VIGÉSIMA-QUARTA JORNADA QUE DIRÁ?

Vejamos os jogos de hoje:

EM FARO — O Farense defronta o Barreirense e embora no seu ambiente os farenenses não podem contar antecipadamente com dois pontos, atendendo ao valor dos visitantes. Que o jogo vai ser dos bons, disso estamos certos. Quem vencerá?

EM PORTIMÃO — O Portimonense recebe os seus comprouvinianos de Olhão e dificilmente devem ganhar. Têm muitas probalidades de vencer os rubros-negros, mas estes também podem dificultar ao máximo a tarefa dos barlaventinos, pois, valor não lhes falta. Quem vencerá?

EM SERPA — O Lusitano deve empatar, pelos menos, no jogo em Serpa junto ao grupo local. Mas nunca é bom confiar em demasia...

H. V.

LUSITANO, 3 — ALMADA, 0

A SORTE DO JOGO ESTEVE COM O LUSITANO...

Jogo no Estadio da Campina, em Loulé.

Árbitro Francisco Pacheco, de Beja.

LUSITANO — Martinez; Mendes, Campos e Gonçalves; Padesca e Armando; Torres, Jaruga, Rodolfo, Araújo e Ramires.

ALMADA — Rosa; Veloso, Jaime Silva e Vitor; Afonso Jorge e Vieira; Gaiveu, Barbosa, Ederlindo, Costa e Saraiva.

O Lusitano podia ter resolvido o jogo, definitivamente, entre os 85 e 45 minutos da primeira parte arrojando nesse espaço de tempo uma vantagem que o colocasse, desde logo, a coberto de qualquer percalço.

Falhando algumas oportunidades de golo feito, a

equipa encarnada, que nessa altura alcançara o primeiro tento, abrandou o andamento, amoleceu e o Almada que, durante largo período apenas cuidara da defesa, raramente contra-atacando e sem criar perigo quando o fez, pôde libertar-se pouco a pouco dessa pressão, respirar fundo e entregar-se, por sua vez, à tarefa ofensiva. Pertenceu-lhe, então, o comando do jogo, de tal modo que a cada momento se aguardava a concretização desse trabalho de ataque.

O Lusitano voltou a ter ensejos de consolidar a vitória nos primeiros lances

da segunda parte. Desperdiçou-os, mas, a breve trecho, conseguiu o segundo golo.

Os almadenses ainda tentaram, corajosamente, briosamente, modificar o rumo das operações. Dando-se ao jogo com energia, emprestando rapidez aos seus contra-ataques, numa toada viva de «parada e resposta», os almadenses criaram também algumas boas ocasiões de marcar.

Assistiu-se assim ao curioso despique entre as duas equipas tanto mais que a vantagem dos lusitanistas, embora apreciável, não era impossível de anular. Tal como acontecera, na primeira parte, em relação aos avançados rubros, também os dianteiros visitantes criaram e desperdiçaram, na segunda parte, excelentes oportunidades de marcar.

Porém, marcando o terceiro tento, o Lusitano pôs ponto final nas tentativas de recuperação dos almadenses.

Na turma dos vencedores os jogadores mais certos foram Martinez, Padesca, Jaruga e Campos.

No Almada, Rosa, Gaiveu, Barbosa e Saraiva foram os mais regulares.

A arbitragem nem sempre esteve bem.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	23	18	2	3	53-18	38
Oriental	23	15	4	4	39-17	34
PORTIMONENSE	23	15	1	7	52-27	31
OLHANENSE	23	14	2	7	53-19	30
FARENSE	23	12	4	7	45-25	28
LUSITANO	23	10	6	7	46-32	26
Montijo	23	10	2	11	43-47	22
Desp. Beja	23	8	5	10	31-40	21
S. L. Olivais	23	8	4	11	36-38	20
Juventude	23	7	5	11	38-51	19
Almada	23	8	1	14	26-36	17
Estoril	23	6	4	13	31-48	16
Serpa	23	6	3	14	34-58	14
Arroios	23	2	1	20	23-92	5

Jogos para hoje: FARENSE-Barreirense; Almada-Montijo; Serpa-LUSITANO; Olivais-Arroios; Estoril-Beja; Oriental-Juventude; PORTIMONENSE-OLHANENSE.

Um amigo do Presidente Teixeira Gomes

(Conclusão da 1.ª página)

cias, dando neste ramo científico uma tremenda lição ao Doutor Afonso Costa, ao tempo professor cate drático na Faculdade de Direito.

Quando Bruno se envolvia em polémica viva, o adversário ia-se abaixo, por mais alto que pairasse o seu engenho ou sabedoria...

Argumentador opulento, com vastos conhecimentos científicos, literários e filosóficos, ninguém conseguia detê-lo na sua marcha para as verdades de Zola ou para as mentiras de Camilo.

Espírito inquieto, investigador norteado por rumos modernos, ele bem sabia que o seu Portugal rotineiro somente caminhava ao compasso de uma batuta demorada no andamento, na alegria serena de viver e sem inflexões nervosas. Bruno tinha razão no seu modo de ser republicano e patriota.

Desde novo foi um moço orientador, sensato e persistente.

Nas vésperas do 31 de Janeiro andou de revólver em punho para conter na Tipografia o respectivo pessoal.

Todos os operários que ali trabalhavam eram republicanos e socialistas, mas com o perigo defronte dos olhos renegaram as

suas ideias; só Bruno as difundiu, só Bruno soube impôr a sua vontade forte!

Coerência nas ideias poucos homens a mantem; os princípios poucos os defendem com lógica e dignidade.

Sampaio Bruno faleceu ainda novo devido a uma grave doença que lhe atacou a barriga. A sua vida sedentária pouco concorreu para a sua morte prematura. Desgostos políticos sofrem alguns por manter integros os seus pontos de vista.

Durante longos anos foi Director da Biblioteca Pública do Porto, único lugar do Estado que ocupou e ainda oferecido pelos monarquistas do Porto.

Sampaio Bruno e Teixeira Gomes foram amigos leais e sinceros. Ainda em Monarquia, veio ao Algarve visitar três amigos de Portimão: Ernesto Cabrita, Teixeira Gomes e quem estas linhas assina.

Marcos Algarve

EFEITOS TERAPÊUTICOS DO APISÉRUM

(Conclusão do número 353)

O professor Lecout insiste na acção estimulante da Geleia Real, a qual é um pouco parecida com a da anfetamina, sem ter os sistématicos distúrbios secundários.

Léon Binet tem tido encorajantes resultados, usando-a em fortes astenias psíquicas de pacientes idosos e em psicoses em geral.

Gautrelet obteve «espectaculares» curas em vários casos de ANOREXIA MENTAL. Bastará acentuar o caso de uma rapariga de 16 anos, absolutamente incurável, que vivia somente com transfusões de sangue e produtos hidrolizados de proteína, e que, graças ao Apisérum, ganhou cinco quilos num mês e voltou ao normal.

Em casos de ansiedade e especialmente em post-puerperal, depressão reaccional e senil, o seu

uso é um grande auxílio.

Muitos casos de INSÓNIA foram também corrigidos, em Itália, o professor Teratin obteve excelentes resultados em casos similares.

8. Em GASTRO-ENTEROLOGIA. — O professor Izar insiste na importância da Geleia Real no tratamento médico úlcera gastroduodenal; a sua acção específica seria mais especialmente devida à presença do ácido pantoténico, cujo papel na protecção da mucosa e cicatrização de úlceras nós bem conhecemos.

9. Em certas HEMOPATIAS, como anemia Mediterrânea ou doença de Cooley, a administração do Apisérum deu ao professor Coursonibas curas completamente inesperadas.

10. Em REUMATOLOGIA, os ensaios são actualmente inferiores, mas há vários casos de artrites e poliartritis evolutiva crónica, que foram curados na Grécia pelo Dr. Livaditis, o que foi publicado.

11. Em NEUROLOGIA, especialmente na doença de Parkinson, nos Estados Unidos, o Dr. O'Connell obteve uma satisfação remissão desta queixa e a diminuição de tremuras.

12. EM DERMATOLOGIA, o seu uso está indicado em certas afecções de pele, as quais têm lugar com um muito alcalino pH. O uso externo da Geleia Real e admiravelmente eficiente, por que, agora a acção do seu pH que é ácido e tende a restabelecer a neutralidade, actua como um bactericida e antibiótico e revitaliza a pele. Muitos especialistas têm-na usado afortunadamente em eczemas, neuro dermatites, impetigos e flicteína secundária de queimaduras.

13. Por último, em ODONTOLOGIA, a sua acção sobre as «parodontoses» e piorria alveolar, foi considerada tendo em conta o seu poder bactericida e biogénico.

Tais são as várias possibilidades. (Conclui na 2.ª página)

MÓVEIS JANEL

têm o prazer de convidar a Colónia Algarvia a visitar a grande exposição de mobiliário em todos os estilos nos seus vastos salões.

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76 - A

LISBOA

ACÇÕES

De várias Companhias de pesca com sede em Faro e Tavira, vendem-se. — Trata — Carlos Gouveia — Advogado — Lagôa.

AOS Srs. COMERCIANTES OU INDUSTRIAIS

CONTABILISTA de vastos e reconhecidos conhecimentos e de toda a idoneidade, dedicando-se exclusivamente à Organização e reorganização de serviços para efeito de acórdos extra judiciais, concordatas, exame etc. etc. — encarrega-se de tais serviços em qualquer localidade do Algarve.

Carta à R. Infante D. Henrique — 55-r/c. Dt.º Telef. — FARO

Testemunho de gratidão

AO ENGENHEIRO Arantes e Oliveira

(Conclusão da 1.ª página)

quem, em nome da referida colectividade, fez entrega, numa artística pasta, dos diplomas de sócios beneméritos e de gratidão e louvor, em reconhecimento dos altos serviços que tem prestado à valorização de todo o Algarve e à dignificação histórica de Sagres.

A leitura da mensagem que acompanhou os ditos diplomas foi precedida de algumas palavras do sr. Coronel Sousa Rosal, sobre a urgência de dar solução a numerosos problemas do Algarve, e dos srs. Major Mateus Moreno, dr. Maurício Monteiro e dr. Garcia Domingues, sobre iniciativas de interesse concelhio, já em curso ou ainda em estudo, como a da construção de um Jardim Escola João de Deus, em Faro; o restauro da fortaleza e capela da freguesia da Carrapateira, no concelho de Aljezur, e a elevação de uma estátua, em Silves, ao conquistador da cidade, e um monumento a João de Deus, em Messines, sua terra natal.

Agradecendo, muito sensibilizado, a homenagem que lhe era prestada, o sr. Eng.º Arantes e Oliveira teve palavras do mais vivo apreço pelo Algarve e pelas actividades da sua Casa Regional em Lisboa, e declarou acompanhar sempre com o maior interesse, e prometeu, depois de breve troca de impressões, fazer todo o possível para que tenham pleno êxito as iniciativas que acabavam de ser-lhe apresentadas.

«Até Amanhã Meu Filho»

(Conclusão da 1.ª página)

ciológico da época varonil de um escritor não tiverem sido resolvidos, esse escritor não tem o direito de enveredar por formalismos pálios, pelos caminhos do puramente estético.

Se essa época, a de uma geração que poderá corresponder (pelo interesse pelas camadas inferiores da sociedade) ao nosso neo-realismo, foi a de há três ou quatro décadas numa França ou numa Inglaterra, não é esse o caso do nosso País. É agora o momento. São absolutamente necessários os gritos contra a barreira de um Miguel Torga, de um Alves Redol, de um Manuel da Fonseca, de um Urbano Tavares Rodrigues e, nos Algarves, de um A. Vicente Campinas.

António Macheira, morto aos vinte e quatro anos, seria também um escritor actuante. Já o é nestas suas histórias, que, se devem muito à perfeição, têm pelo menos o mérito de despertar quem as lê para a triste verdade de todos os dias.

Escrevendo sobre os bastidores da sua terra, uma vila pisci-

tória, e, embora não atingindo a profundidade e firmeza de um sociólogo, é bastante inteligente para frizar os aspectos essenciais duma vida tão característica como a que marca o homem do mar, o homem que luta dia a dia com a morte e que, por isso mesmo, sente a necessidade de se entregar a todos os possíveis prazeres da vida quando as magras finanças lho permitem. Porque o inverno vem depois, e nunca se sabe se virá. Daí a instabilidade do homem do mar, se o cobre de miséria durante uma larga época do ano, também lhe dá aquela voluptuosidade de viver a sua vida (pelintra, embora, porque esmagada pelos da mó-de-cima) eufóricamente. O homem do mar não tem amanhã e o seu hoje é trágico: a única solução é entregar-se a ele o melhor possível, enrolando-se depois nas suas recordações, à falta de cobertores.

Tocado por estes factos, verificados quotidianamente na sua vida de açoteias e mulheres ensolaradas, António Macheira, porque é um bom psicólogo e manifesta aqui e ali o dom difícil de contar uma história, é algo mais do que

um Autor de quem se fala porque morreu jovem — é uma voz que se ergue das sombras e procura exprimir a verdade, que todos «sabem», tácitamente, mas ninguém expressa.

A sua tendência para sintetizar dialécticamente os temas que o despertam, a pureza conseguida na construção dos diálogos, a por vezes excepcional contenção dramática dos contos, dando-lhes invariavelmente a densidade de uma sinópsis a desenvolver, revelam uma intuição de frizar em traços rápidos mas firmes os pontos essenciais de uma obra de ficção os que chocam, os que fazem pensar, reconhecer, — e, tudo isso, num sentido apurado de efabulação, pleno de autenticidade.

Os seus temas, nada rebuscados, ferem, precisamente, porque são de todos os dias: o tema de Além-Morte desperta-o na história que dá o título ao livro, as manchas da protituição embandeiraram-se em cada página, a sua sensibilidade aviva-se quando fala de meninos, aliás, como os de A. Vicente Campinas, sempre tristes, porque filhos da miséria.

Apesar do simplismo do estilo e de certas considerações à margem das histórias que pretende contar, e sem me interessar justificadamente, encarar este volume de contos a um nível da máxima exigência, devo salientar, porém, o consequimento de algumas páginas, sem dúvidas notáveis de observação e realização.

É o caso do conto «O Rato da Casa», a história de Trêzinha, a moça que amava ao ar livre, como os gatos, porque as casas da vila não tinham lugar para ela e, no outro dia, teria de se alimentar; «Sempre Fora de Casa», tema digno de um grande novelista e que Macheira tratou com uma contensão dramática excepcional; «Estratégia», nota invulgar de donjuanismo, e ainda as histórias de meninos, enviadas de sensibilidade e de dor pela dor do próximo.

Não é um fruto maduro, o livro de António Macheira. Mas é uma obra que vale a pena ter sido publicada, apesar de formalmente pouco válida, pelo seu poder incontestável de despertar consciências e de lhes apontar mais alguns grammas de verdade.

Casimiro de Brito

C. DE SEQUEIRA SERRA

MÁQUINAS DE ESCRIVER NOVAS E USADAS

ANEXO: ESCOLAS DE DACTILOGRAFIA

CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA

Alameda D. Afonso Henriques, 54 — Telef. 720425

Rua de Crucifixo, 116-3.º Frente — Telef. 20502

LISBOA

INCRÍVEL! NOVA VAQUEIRO

ainda mais saborosa!



EXPERIMENTE SEM DEMORA!

Faça como de costume um dos seus cozinhados habituais mas, com a nova Vaqueiro! Verá! Se o paladar que a Vaqueiro dava a todos os pratos era já fino e requintado, agora... ah! agora... não há palavras que o expliquem — é ainda mais fino, mais apetitoso, mais requintado e gostoso! É verdadeiramente sensacional! Cozinhe já com a nova Vaqueiro!

torna tudo ainda mais apetitoso!

Vaqueiro



(Conclusão da 1.ª página)

lentamente, alguma coisa se vai fazendo neste sentido.

Nos últimos tempos têm surgido Institutos e Fundações com fins de beneficência e recuperação que justo é registar com o maior louvor. Importa não abandonar este trilhado antes persistir nele com o maior entusiasmo e devoção. A Nação, que somos todos nós, só tem a ganhar com isso.

Este ano a acção do Socorro Social orienta-se no sentido de recuperar os de qualquer forma diminuídos. E que ampla e provellosa acção se pode realizar neste campo.

Quantos que se julgam para sempre perdidos, peso morto na economia familiar e social podem vir a ser elementos de trabalho útil.

E são os cegos no mundo perdido da sua escuridão, concentrados em si, com a cerração do espírito mais intensa que a dos olhos; e são os surdos que vivem emparedados sem comunicar com o mundo que os cerca porque não conseguem receber dele os seus pensamentos; e são os coxos, os mancos, os paralíticos, os aleijados de qualquer modo que só conseguem sustentar-se exibindo os seus aleijões, as suas misérias físicas; e são os alcoólicos e os toxicómanos, talvez de todos os mais desgraçados e, sem dúvida, os mais aviltados, sem força para quebrar o seu triste destino, que reconhecem nos poucos momentos de lucidez.

É toda uma imensa legião de desgraçados que se podem recuperar, valorizar, criando consciência de si e não envergonhados a sociedade a que pertencem e que nada fazia para os tornar seres humanos dignos desse nome.

Não os deprime só o reconhecimento da sua incapacidade física, mais lhes pesa julgarem-se elementos de perturbação num ambiente de afectividade. Quando se sentirem valorizados um raio de luz penetrará na cerração do seu espírito e tornar-

«O ALGARVE»

Entrou no 54.º ano de periodicidade o nosso prezado colega «O Algarve» decano da imprensa algarvia e que se publica em Faro.

Ao nosso prezado amigo sr. Artur Serrão e Silva e a todo o corpo redactorial apresentamos os nossos sinceros votos de feliz continuação.

UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE No Hotel VASCO DA GAMA

(Conclusão da 1.ª página)

tempo, todos saíram verdadeiramente encantados com a magnífica Praia de Monte Gordo de clima agradável e de águas tépidas, e com os magníficos alojamentos do moderno Hotel.

Presistirá na mente e nos cadernos de apontamentos de férias as observações e as recordações sobre este recanto admirável do nosso Algarve.

A recordação do nosso concelho que presistirá no turista que nos visitar será incompleta se não podermos fornecer de maneira agradável e moderna, sem enfadonhos números, aborrecidas estatísticas e descoladas fotografias, uma visão das actividades sempre crescentes do nosso concelho, em vitrines amplas e cheias de luz e de cor, de grande factor decorativo.

Numa sala, devidamente apropriada ao fim a que se destinaria, mostrar-se-iam as actividades industriais, comerciais e agrícolas do nosso concelho, tudo finalizando numa panorâmica dos principais pontos turísticos do nosso concelho.

Recentemente de visita a um dos mais modernos hotéis de Lisboa e ultimamente construído tivemos o ensejo de admirar quanto pode uma disposição agradável e de cores atractivas dar vida, ânimo e progresso a indústrias que se nos afigurariam descabidas com representações em vitrines

embotadas na parede de um hotel.

Já por diversas vezes neste Jornal se levantou a ideia de ser criado pela Câmara Municipal ou pela Comissão de Turismo uma sala de exposição permanente onde se mostrassem ao visitante as actividades do concelho, aventando-se nessa altura a hipótese de se adaptar o átrio da Câmara Municipal para o efeito.

Possue o nosso concelho importantes indústrias que poderão passar despercebidas ao Turista, possui o nosso concelho vários motivos de atractivo turístico que o turista não tem mencionado nos seus Guias Turísticos, e que são precisos mostrar para dar conhecimento real do valor económico e turístico do concelho de Vila Real de Santo António.

«JORNAL DO ALGARVE»

Completo 3 anos de intensa vida regionalista e ininterrupta periodicidade o nosso prezado colega «Jornal do Algarve».

A todos quanto nele trabalham e em especial aos seus corpos directivos apresentamos as nossas felicitações.

SELOS

USADOS — aos centos — compra mesmo colados nos envelopes.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 4 Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

lhes dá a dar a alegria de viver. É todo este vasto plano meritório que o Senhor Ministro da Saúde enunciou apelando para que todos acudam e colaborem.

Respondeu já ao comovido apelo a benemérita e prestígio Fundação Calauste Goulbekian com a contribuição de 4800 contos para um instituto de tratamento e recuperação de alcoólicos e toxicómanos.

É certamente outros mais virão, e de todos se precisam, para se recuperar e valorizar tantos desgraçados com que a nossa sensibilidade apática, embotada, encara, e que nada tem feito para os salvar e devolver ao nosso convívio como elementos, se não totalmente sãos, pelo menos aproveitáveis.

— E neste movimento de verdadeira solidariedade que se inicia sob o patrocínio do mais alto Magistrado da Nação, qual será a posição do Algarve?

Para todos apelamos e principalmente àqueles que têm um cofre pedimos que não aferrhem dentro dele o coração.

Unamo-nos todos, como irmãos que somos, em prol dos mais desvalidos.

Não pedimos esmola; pedimos compreensão.

EM OLHÃO

Leia o «Notícias do Algarve» No Café Bar-Comercial Rua do Comércio.

FOLHAS DA PRIMAVERA

(Conclusão da 1.ª página)

também em relembrar o que fomos, e o que somos...

JÁ o Outono passou e as nossas «folhas» foram varridas pelo vento sibilar, mas tu não, ainda continuas a viver comigo e dentro de mim. Talvez aquele amor de que me falaste seja um banal orgulho por ainda continuarmos de pé, indiferentes às tempestades que os maus originam. Talvez eu te queira simples, como te fiz, e tu continues a ser o que és. Talvez eu te ame, não a carne, mas o espírito, e tu me dás somente a carne.

TALVEZ que o outro da tua vida passada te faça promessas enganosas e te iluda com amor falso e caprichoso para te convences dessa mentira. Eu sei. Eu sei que a simplicidade do meu amor, não é suficiente. Tu queres mais. Tu queres escarnecer de tudo que vem de mim, mas não podes. Há em ti uma força oculta, enorme, que te faz voltar para mim. Um dia disse-te que no amor não pode haver orgulho, mas simplicidade. Tu continuas a não acreditar. E ris como o espantinho sem rosto e sem alma. Troças e duvidas, como se em ti haja sempre a revolta de não teres a riqueza e o amor que ambicionaste um dia já distante dessa tua mocidade agitada.

MAS a riqueza não pode dar amor: são duas partículas que se não adaptam. Porque o amor, o «sentir bem», as carícias, os beijos... não se compram. Dá-se e fazem-se por amor. Tu dúbidas, porque tens os olhos cheios de ilusões; tu ris-te, porque há em ti o dom de seres desajada somente por um capricho que compara os homens com os animais. Ninguém te perguntará jamais se tens alma, se tens coração. Não. Simplesmente te desejam, e no desejo não há amor.

NESTA Primavera sem sol, tudo será fácil para ti, verás. A eterna recordação desse outro que a teus pés põe um mundo de promessas fáceis, vencerá a tua gula de luxo e de prazer espiritual. E um dia, quando quizeres um amigo, não o terás. Quando quizeres beijar com amor, não o sabrás fazer — porque na vida que Deus nos deu há dois sentimentos profundos: amizade e amor. Daqui a algum tempo, daqui a um mês, daqui a um ano, talvez, tu compreenderes que não se pode viver sem aqueles dois sentimentos.

E. V.